

MOTIVOS QUE LEVAM ACADÊMICOS DA ENFERMAGEM A MANTER O HÁBITO DE FUMAR

Leila de Almeida dos Reis¹; Maria Teresa Gagliazzi²

Estudante do curso de Enfermagem, e-mail: reis.almeida_leila@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: mariatg@umc.br²

Área do Conhecimento: Saúde

Palavras chaves: Acadêmicos de Enfermagem; Hábito de Fumar; Fumantes Acadêmicos.

INTRODUÇÃO

No cigarro estão presentes centenas de aditivos químicos, que a lei permite a não divulgação em sua lista de composição. “O tabagismo é considerado um problema de saúde pública, porquanto são atribuídos a esse vício 90% dos casos de câncer de pulmão, 86% de bronquite e enfisema, 25% dos processos isquêmicos do coração e 30% dos cânceres extrapulmonares.” (MIRRA et al, 1999, p.94). Atualmente é muito fácil encontrar universitários da área da saúde e não só da enfermagem que costumam fumar ou até já são dependentes da nicotina. “A dependência nicotínica envolve reações físicas e psicológicas, onde as psicológicas exigem o uso da substância para que a pessoa tenha a sensação de máximo funcionamento corporal e de bem-estar, sendo difícil a cessação do vício diante dessa dependência” (SOUZA e CAMPOS, 2011, p.41). “Por meio de uma pesquisa realizada com 279 alunos graduandos em Enfermagem pela universidade Federal de São Paulo, percebeu-se que 36,7% dos entrevistados nunca tinham recebido algum tipo de informação formal a respeito do tabagismo” (RODRIGUES JÚNIOR; FERRAZ e BRUNO, 2009, p.17). Sendo que, segundo Rondina; Gorayeb; Botelho e Silva (2005), “acadêmicos de cursos da área de biológicas/saúde têm maior probabilidade de interromper o consumo do cigarro, em comparação aos de humanas”. De certa forma há algumas vantagens dos acadêmicos da saúde em relação ao abandono do fumo, porém como podemos desejar que a população tenha melhores condições de vida de um modo geral, se não conseguirmos/não soubermos, como lidar com situações comuns de vícios relacionados ao tabaco e conseqüentemente deixarmos de incentivar essas pessoas a se auto ajudarem? Como poderemos ser ótimos profissionais se não começarmos tratando a nós mesmos? Que a nicotina presente no cigarro vicia e pode ser considerada uma droga, muitos já sabem e que pode causar câncer e outras terríveis doenças também, porém qual tem sido o diferencial de profissionais da saúde dessa geração? E se continuarmos nesse ritmo, qual será o das futuras gerações? “Programas informativos sobre tabagismo devem ser introduzidos nas escolas de saúde pública em suas atividades curriculares a fim de que os seus alunos venham a constituir uma população livre do tabaco e sejam participantes ativos na luta anti - tabágica” (MIRRA, et al 1999, p.94).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo quantificar acadêmicos de enfermagem que tenham o hábito de fumar e descrever possíveis causas motivacionais, que os levaram e ainda os levam a essa prática e/ou hábito.

METODOLOGIA

Segundo Severino (2008), trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento a qual se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, solicitaram-se informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado, onde em seguida, mediante análises quantitativas, se obtiveram as conclusões correspondentes aos dados coletados. Para coleta dos dados foi elaborado um questionário com nove questões e aplicado aos alunos do curso de enfermagem de uma universidade particular do Alto Tietê de todos os períodos e turnos vigentes que se enquadraram nos critérios de inclusão, ou seja, estavam regularmente matriculados no curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade particular do Alto Tietê; estavam presentes no dia da coleta de dados; são fumantes; concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada análise descritiva dos resultados após sua organização e apresentação em números absolutos e percentuais através de tabelas e gráficos.

RESULTADOS

Os resultados e a discussão nos mostra que a maioria dos acadêmicos iniciou o hábito de fumar na adolescência influenciados pelas amizades, continuam fumando pela sensação de alívio ao estresse causado pela agitação do dia a dia, encaram o hábito de fumar como algo vergonhoso, pretendem parar de fumar, têm e tinham noção dos malefícios antes de iniciar o hábito, se sentem dependentes, se arrependem de ter iniciado esse habito e conhecem os riscos oferecidos as pessoas em sua convivência. Nos primeiros semestres do curso a quantidade de fumantes também é bem maior do que nos semestres finais.

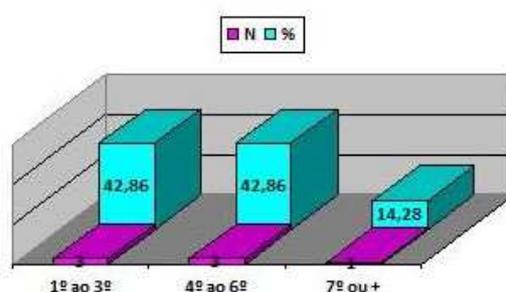


Gráfico 1. Distribuição dos acadêmicos quanto ao período em que estavam matriculados no momento da pesquisa.

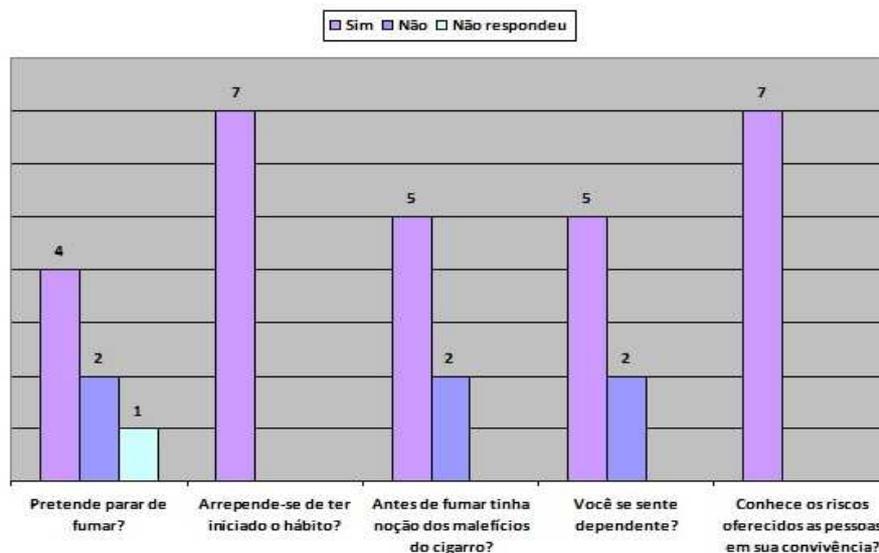


Gráfico 2. Sentimento dos participantes relacionado ao hábito de fumar

CONCLUSÃO

Observa-se que há uma quantidade pequena de fumantes envolvidos na enfermagem, o que é fator relevante para uma geração de futuros profissionais mais preparados para o cuidar. No entanto para os poucos fumantes, observa-se uma grande dificuldade em deixar o vício do fumo devido aos diversos fatores que envolvem essa questão. Outro fator a ressaltar é o tempo de permanência dos fumantes no curso de enfermagem, onde apresentam maior quantidade de alunos fumantes nos primeiros períodos e uma diminuição acentuada destes nos períodos finais o que nos permite avaliar em futuras pesquisas se essa diminuição se dá porque esses acadêmicos se conscientizam e deixam o vício até o término do curso ou se apenas mudam de curso. Infelizmente os resultados deste estudo não nos permite essa avaliação final, mas o fato de existirem poucos acadêmicos fumantes ao término do curso nos deixa a sensação de alívio quanto a conscientização em relação ao hábito de fumar dos futuros profissionais que enxergam o cuidar partindo de si mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Beatriz Azevedo Pacheco; SANTOS, Mauro Leonardo Caldeira dos Santos; BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Internet, v.11, n.2, p. 368-374, 2009. <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a18.htm>

MIRANDA, Jéssica Steffany; ALMEIDA, Janaina Benatti de; MARQUES, Silvio Fernando Guideti. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em uma unidade universitária. **Enfermagem Brasil**, v.8, n.5, Setembro/Outubro 2009. <http://nupe.unilins.edu.br/arquivos/PIC/Publicacoes/Artigo5EBv8n5JessicaSteffanyMiranda.pdf>

MIRRA, Antonio Pedro, et al. Resgate Histórico do Controle do Tabagismo na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo: relato de uma experiência.

Saúde Soc., São Paulo, v.18, n.1, p.164-170, 2009.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000100016&lng=pt&nrm=iso

MIRRA, Antonio Pedro, et al. Tabagismo entre alunos e funcionários da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v.8, n.2, p. 93-108, 1999.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901999000200006&lng=pt&nrm=iso

PAULO, Apóstolo. I Coríntios. **A Bíblia Sagrada**, cap. 15, vers. 33. Traduzida por João Ferreira de Almeida.

RODRIGUES JÚNIOR, José Carlos; FERRAZ, Sylvio Modesto Rodrigues; BRUNO Roberta Xavier. Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior. **Pulmão**, RJ, v.18, n.1, p. 14-18, 2009.
http://www.sopterj.com.br/revista/2009_18_1/06.pdf

RONDINA, Regina de Cássia; GORAYEB, Ricardo; BOTELHO, Clóvis; SILVA, Ageo Mário Cândido da. A relação entre tabagismo e características socio-demográficas em universitários. **Psicologia, saúde e doenças**, v.6, n.1, p. 34-45, 2005.
<http://www.redalyc.org/pdf/362/36260102.pdf>

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Amanda Sena de; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Imagens aversivas veiculadas nos maços de cigarros: Significados atribuídos por universitários da área da saúde de uma universidade pública estatal. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** SMDA, v.7, n.1, (Ed. port.) jan-abr 2011.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000100007

AGRADECIMENTOS

Ao Professor, Moacir Wuo pelo incentivo e apoio para iniciar o projeto. À Professora Maria Teresa Gagliuzzi pelo apoio, orientações e paciência para o desenvolvimento da presente pesquisa.